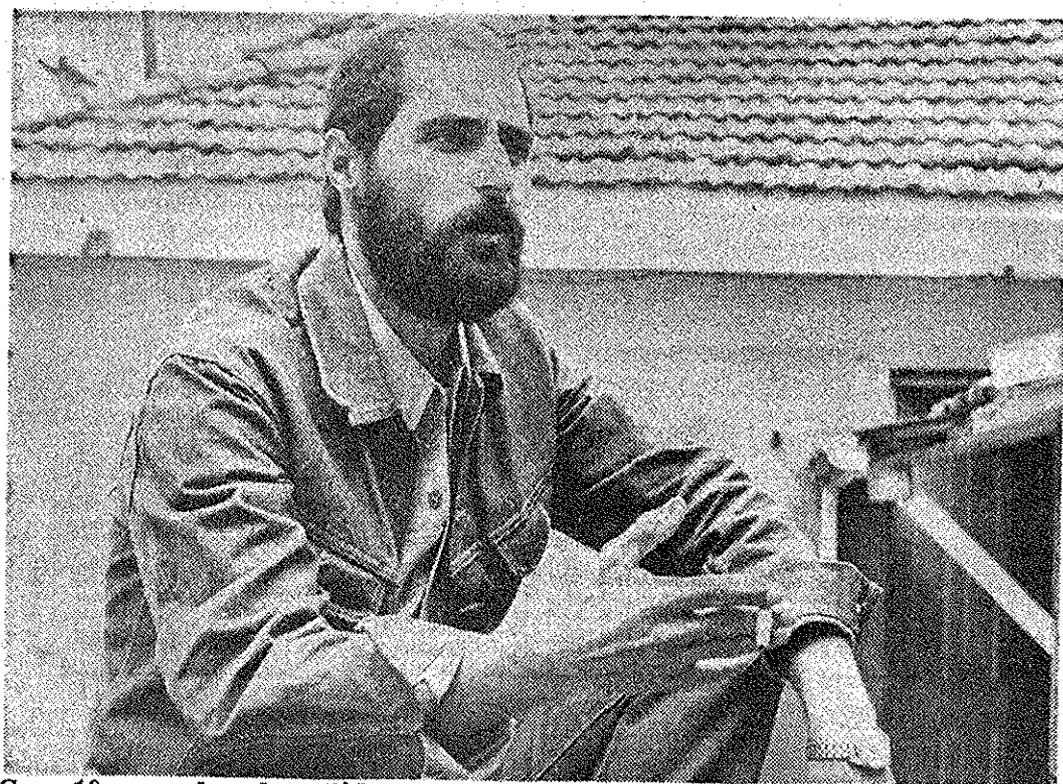


C
P
Fon
Dat

Cláudio afirma que a aposentadoria não o afastará definitivamente do índio



Com 10 anos de selva, Sídney pode ser um dos substitutos dos Vilas Boas

70
27/01/75

Kreen-akarores estudam sua nova habitação no Xingu

Xingu — Conhecer a região tem sido a principal preocupação dos 79 índios kreen-akarores que há 15 dias vivem no Parque Nacional do Xingu, próximo ao posto indigenista de Diauarum. Em grupos, eles examinam o rio e as roças que os irmãos Vilas Boas prepararam com a ajuda dos índios caiabis. Cláudio ficará mais algum tempo na região, mas Orlando, seu irmão, volta a São Paulo nos próximos dias.

Desconfiados, os kreen-akarores investigam minuciosamente as vizinhanças do conjunto de malocas, procurando saber também junto aos caiabis que tipos de animais podem caçar para a sua alimentação. A área ocupada pelos chamados índios gigantes, apesar de sua estatura mediana, não chega a 300 alqueires. As terras, segundo os Vilas Boas, são férteis e de fácil cultivo.

PROBLEMA

O maior problema na mudança foi a gripe que atacou quatro índios. Eles tiveram tratamento especial e já estão curados. Como os demais, foram vacinados contra os mais variados tipos de doença. A situação na região é calma e a curiosidade das tribos mais próximas é saber detalhes da vida dos seus novos vizinhos.

Para os Vilas Boas, os kreen-akarores "viraram verdadeiras crianças com a mudança." Eles afirmam que "os índios são puros" e que

"a curiosidade do novo lugar no Parque os tornou mais calmos e trabalhadores."

— Após seis meses de vivência, eles se acostumarão aos novos vizinhos e os respeitarão como irmãos — destaca Cláudio.

Os kreen-akarores estão instalados às margens do rio Xingu, numa aldeia construída pelo grande chefe e pajé Prepori, da tribo caiabis. Prepori, juntamente com seus irmãos da tribo, somando mais de 50 índios, levou cerca de quatro meses construindo as malocas onde se fixaram os novos moradores. Caiabis, jurunas, suiás e txukarramães organizaram muitas festas para receberem os kreen-akarores.

AJUDA

Os vizinhos mais próximos dos kreen-akarores são os caiabis, que os visitam constantemente, conversando muito e oferecendo auxílio permanente. Os Vilas Boas afirmam que os caiabis são índios trabalhadores e, apesar de aculturados, conservam vários de seus costumes.

— A confiança virá naturalmente e não se deve insistir na tese de que os kreen-akarores eram vadios, pois sempre tiveram uma boa lavoura. Não podiam era continuar no rio Peixoto de Azevedo, em contato indiscriminado com os brancos, que serviu para reduzir os membros de sua comunidade — comenta Álvaro Vilas Boas.